Anno de 1848. Sexta-feira 3 de Março Anno XXV. N. 51.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 hora e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Leandro. Aud. do J. de orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
29 Terça. S. Romão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pardo 2 dist. de
1 Quarta. S. Adrião. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Simplicio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
3 Sexta. S. Hemeterio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Casimiro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Domingo. S. Theophilo.

CAMBIOS NO DIA 2 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$106
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$940	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao pa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o de ter vindo das Alagôas, para ser incorporado ao segundo batalhão de artilharia a pé, o segundo sargento do primeiro da mesma arma, Laurentino Elias de Lima.

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o resultado da inspecção de saúde que soffreu o major graduado Sebastião Lopes Guimarães.

Dito — Ao mesmo, recommendando remetta ao chefe de policia, para ter o conveniente destino, o recruta Antonio Gonçalves de Oliveira que, segundo S. S. informa, foi julgado incapaz do serviço militar. — Officiou-se a respeito ao chefe de policia.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a fazer recolher nos armazens das obras publicas as madeiras vindas das Alagôas, que deixaram de ser aproveitadas, pelos motivos allegados por S. S. em officio de 7 deste mez (fevereiro); recommendando que, effeituado esse recolhimento, dê parte de assim se haver feito ; e exigindo a conta da importancia das mesmas madeiras, com declaração da pessoa que deve de recebê-la, afim de a mandar pagar. — Participou-se ao administrador das obras publicas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, ordenando faça encaixotar 25 armas do adarme 13, 5,000 cartuxos do adarme 17 e outros tantos do adarme 13, afim de se remeterem:—as armas e 4,000 dos mencionados cartuxos para a comarca de Garanhuns, e o restante destes para a de Pajahu-de-Flores. — Determinou-se ao commandante geral do corpo de policia elevasse a 45 praças o destacamento da primeira das referidas comarcas, e a 43 o da segunda; recommendou-se-lhe que commettesse a officiaes o commando desses destacamentos ; e preveniu-se de que as preditas munições seriam conduzidas pelas praças que deviam ir reforça-los.

Ditos. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando mande adiantar os soldos e mais vencimentos a que tiverem direito, até o ultimo de março, os officiaes e praças do corpo de policia que vão marchar para Garanhuns e Flores. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito. — Ao mesmo inspector, dando-lhe faculdade para augmentar com 260$000 réis a quota votada para a despeza do expediente da mesa do consulado provincial no corrente anno financeiro.

Dito. — A' camara municipal d'Agoa-Preta, determinando que, com urgencia, convide a prestar juramento todos os supplentes do juiz de paz do 1.º districto, que ainda o não tenham prestado, para que não aconteça que paralise a revisão da qualificação, se porventura o que se acha em exercicio continuar a estar fóra do districto, ou não comparecer o primeiro. — Participou-se ao juiz de paz do 3.º districto de Agoa-Preta, que representára a respeito.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando dê baixa do serviço ao inferior Antonio da Silva Pessôa de Mello, nomeado 3.º escripturario da thesouraria das rendas provinciaes.

Portaria. — Demittindo a José Gomes de Mello Junior do cargo de subdelegado da freguezia de Garanhuns. — Nomeou-se a Raymundo Ferreira de Mello para substituir ao demittido, e participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 22.

Officio. — Ao director do curso juridico de Olinda, exigindo o seu parecer sobre a pretenção do bedel do mesmo curso, Bernardo Joaquim de Azevedo Coutinho, exarada no requerimento que lhe transmitte.

Dito. — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça entregar ao bacharel Antonio da Assumpção Cabral a quantia de 33$480 réis, para pagamento do que se despendeu com os presos pobres da cadeia do Limoeiro, durante o mez de janeiro proximo findo. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, declarando deve convidar o respectivo ex-almoxarife a ir ou mandar assistir por pessoa de sua confiança ao inventario dos generos que se achavam a seu cargo.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, determinando mande examinar a estrada, e ponte dos Arrombados, e dê conta do resultado desse exame á presidencia, com declaração dos concertos de que precisam.

IDEM DO DIA 23.

Officio.— Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando o pagamento de 72$700 réis, despendidos pelo delegado do Exú com o aluguel da casa que serve de cadeia nesse termo, e com a compra de diversos objectos para a mesma casa. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, instando pelo cumprimento da ordem pela qual se determinou fossem entregues ao delegado de Goianna as chaves da respectiva cadeia.—Communicou se ao vice-presidente da camara municipal de Goianna, que dera parte de ainda se não haver verificado semelhante entrega.

Dito. — Ao thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, devolvendo, approvado, o novo plano para a mesma loteria, que acompanhou o seu officio de 22 deste mez (fevereiro).

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 29 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 65.

Tendo o Sr. coronel Feliciano José Neves Gonzaga declarado que pretendia, no 1.º de março vindouro, fruir os seis mezes de licença com vencimento de soldo, que obtivera do governo imperial, por aviso de 11 de dezembro do anno passado, para ir a côrte, segundo foi communicado em officio da presidencia, de 18 de janeiro ultimo; determina o commandante das armas, que o mesmo Sr. coronel amanhãa devolva interinamente o commando do batalhão de caçadores 6.º ao Sr. capitão mais antigo José Bento Alves, com as formalidades que são de costume, visto o impedimento de molestia do Sr. major João Guilherme de Bruce. O commandante das armas espera, e será muito satisfeito, que este batalhão, durante a ausencia do seu respectivo coronel commandante, continue a apresentar o mesmo comportamento e disciplina, que ha tido nesta provincia, onde, pelos seus serviços, goza da confiança do governo e da estima publica.

O Sr. 2.º cadete do referido batalhão 6.º Jacintho Manoel de Mello Pita entrará tambem, no dia 1.º de março, no gozo de dous mezes de licença de favor, que lhe foi concedida pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em despacho de 12 do corrente, para o fim de ir ás Alagôas tratar de seus interesses.

Amanhãa, pela manhãa, passarão revista geral de mostra, nos respectivos quarteis, os corpos de linha existentes nesta guarnição, conforme o detalhe seguinte: ás 6 horas, o 2.º batalhão de artilharia a pé; ás 6 e meia, o 5.º de fuzileiros; ás 7, o 6.º de caçadores; ás 7 e meia, a companhia de artifices; ás 8, a de cavallaria; e ás 9, o contingente do 7.º batalhão de caçadores.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 1.º de março de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 66.

O commandante das armas determina que o Sr. cadete José Francisco Martins de Almeida, do 7.º batalhão de caçadores, faça internamente o serviço de official no contingente do mesmo batalhão, aonde se acha addido.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

8.ª SESSAO ORDINARIA AOS 21 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR BARROS.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Mamede, e Gaudino, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou-se ainda na apuração de votos para deputados provinciaes, e expedio-se ordem ao procurador para que tivesse dispostos os objectos necessarios para haver *Te-Deum*, logo que se concluisse a mesma apuração.

Ja estando a hora muito adiantada, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Barros*, pro-presidente. -- *A. de Barros.* -- *Aquino.* -- *Ferreira.* -- *Mamede.*

MISCELLANEA.

DOS MUITOS MODOS DE APROVEITAR AS URTIGAS.

A maior parte dos agricultores olham as urtigas como plantas parasitas, e os hortelões ; principalmente, perseguem-nas como inimigos perigosos. No entanto esta planta póde ser aproveitada de muitos modos, e todas as suas partes acharem util emprego na economia e nas artes.

O seu tronquinho fibroso póde fornecer bons tecidos. Os Hollandezes fôram os primeiros que souberam aproveitar as urtigas neste objecto, e tirar dellas resultados vantajosos.

As suas folhas dizem ser manjar excellente, quando as urtigas são novas; e usam comê-las nos paizes estrangeiros.

As sementes são bom alimento para dar aos cavallos ar vivo e brilho no pêllo.

As raizes fervidas, ajuntando-lhes um pouco de alumen e sal-commum, dão uma bella tinta para tingir de amarello.

Como pasto, são as urtigas alimento certo e saudavel para o gado cornigero. E no nosso paiz em que a sua producção he espontanea e quasi inextinguivel, poderiam ser cortadas muitas vezes, de modo que, quando ha falta d'outros pastos, e ellas já abundam, seriam alimento muito util, tanto verdes como seccas, para o gado ; mas neste ultimo caso, deve evitar-se deixa-las tomar grande desenvolvimento, porque os troncos indurecem-lhes, e o gado então não entra com elles.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

VARIEDADE.

A FAMILIA TUGGS EM RAMSGATE.

(Novella ingleza de costumes.)

(Continuação do numero 50.)

Os Tuggs reunidos aos Waters tinham mandado pôr o almoço no jardim. Trouxeram-lhe camarões de um tamanho enorme, manteiga artisticamente arranjada, pãeszinhos abiscoutados, e garrafas de cerveja. A vista espraiava-se agradavelmente pelas banquetas de flores e arbustos. O céo estava brilhante ; ao pé da collina rolavam magestosamente as ondas, roncando e dilatando-se pelo horizonte longinquo : ao longe viam-se os navios cujas velas naquella distancia pareciam tão brancas e pequeninas como um lenço de cambraiêta de mulher elegante.

Acharam-se deliciosos os camarões, a cerveja ainda melhor, e o capitão mostrou-se com um genio mais amavel do que nunca. Belinda ficou com uma alegria de doida, depois do almoço ; por aquelles tapetes verdes e por meio dos vasos de flores de que tudo estava esmaltado, desafiava ella a vêr quem corria mais, ora ao capitão Waters, ora a master Cymon Tuggs e até a miss Carlota, que ria ás bandeiras despregadas. O que não tinha duvida, como dizia a capitãa, porque alli ninguem as conhecia, e pouco lhe importava a ella passar por gente de pouco mais ou menos aos olhos do dono da casa. Ao que Sir José Tuggs respondeu : — Tem rasão.

Desceram depois por uma escada de páo que estava mais longe e que ia dar ao sub-pé da collina onde se divertiram a vêr os caranguejos e as inguias, de que alli havia grande quantidade.

Quando chegou a hora de voltar para Ramsgate, master Cymon Tuggs foi o ultimo a subir a escada ; madama a capitãa Waters ia adiante delle, e o maganão teve léo de perceber, que o pé e a canella da encantadôra Belinda era cousa muito mais fina ainda do que ao principio lhe tinha parecido.

Reconduzir um burro á sua estribaria he empreza muito mais facil do que arreda-lo della. No primeiro destes casos são necessarias uma attenção imperturbavel e uma coragem constante, para prevenir todos os caprichos e desvios da imaginação vagabunda do animal ; no segundo caso, basta suster-lhe a redea e depositar uma confiança cega no quadrupede. Master Cymon Tuggs adoptou este ultimo plano na sua volta, e fez bem ; porque a jornada fez-lhe tão pouca impressão nos seus nervos, que á noite pôde fazer companhia a toda a sociedade ; no gabinete-de-leitura e philharmonica da terra.

Esta reunião era tão numerosa como animada. Todos os cavalheiros e damas, que tinham estado pela manhãa nas praias, lá se tinham ajuntado. Havia alli tambem um certo numero de raparigas uniformemente vestidas de côr de castanha com braceletes de velludo preto, que vendiam no bazar galanterias, e que presidiam á noite aos jogos de azar da philharmonica. Meninas pretendentes ao casorio, e mamãs casamenteiras, tambem lá não faltavam ; as meninas brincavam, e passeiavam á roda do piano, representando de *coquettes*. Havia tambem *dandys*, que affectavam sentimentos ternos a podêr de suspiros ; e outros, que, ajudados por seus grandes bigodes, figuravam certo ar de valentões. Madama Tuggs tinha ido com um vestido côr de canna, acompanhada de sua filha, que levava um azul claro ; o de madama a capitãa Waters era côr de rosa M. Cymon Tuggs estava de *boots*, e tinha um collete bordado de ouro. Sir. José Tuggs, emfim, estava de casaca azul com botões amarellos.

— Os numeros 3, 8 e 11, gritou uma das raparigas de vestido côr de castanha.

— Os numeros 3, 8 e 11, repetio uma das suas companheiras.

— O numero 3 já foi, disse a primeira. Os numeros 8 e 11 !

— Os numeros 8 e 11, repetio a segunda.

— O numero 8 já foi tambem, Marianna, disse outra vez a primeira.

— O numero 11 ! gritou a segunda.

Todos os numeros fôram afinal tomados.

— Minhas senhoras, então, se querem...

Todas as pessôas que tinham numeros sentaram-se á roda da mesa.

— Quer deitar os dados ? disse a presidente apresentando o copo a uma menina, filha mais velha de uma senhora grave muito gôrda, que acompanhava as suas quatro filhas.

Todos os espectadores guardaram silencio.

— Deita Joanna, disse a senhora grave.

Mas a Joanna era de uma modestia interessante : fez-se coradinha, tapou a cara com o seu lenço de cambraiêta, e fallou devagarinho com sua irmãa mais nova.

— Amelia, disse a senhora gôrda, deita os dados por tua mana. E voltou-se para um cavalheiro, que estava ao pé della, e que parecia um annuncio ambulante do oleo de macassar de Gowland, dizendo-lhe : Joanna he tão vergonhosa e tão acanhada ! Mas não lhe posso querer mal por isso ; uma donzella assim simples e sem *coquetterie*, he tão naturalmente amavel, que muito desejo eu que Amelia se pareça com sua irmãa.

O cavalheiro de bigode grande admirou em voz baixa este modo de pensar, e a tal menina simples e sem *coquetterie*, deitou os olhos de revez para observar o effeito que produzira o seu acanhamento.

Miss Amelia deitou o ponto de 8 por sua irmãa, e 10 por si.

— Que bom numero que tem Amelia, disse a mesma senhora grave e gôrda, devagarinho a um mancebo magro e esguio que estava ao pé della.

— Magnifico !

— Quem he isto ? perguntou M. Cymon Tuggs á capitãa Waters, ao vêr uma senhora muito baixa, com a cabeça entaipada n'um toucado de velludo côr de cereja ornado de plumas pretas, e que era conduzida para o pé da orchestra por um sujeito gôrdo de casaca preta e sapatos de polimento.

— He mistress Toppin, dos theatros de Londres, respondeu Belinda, depois de ter visto no programma do concerto.

A habil Toppin foi graciosamente acolhida com um trovão de applausos e muitos bravos, e começou a cantar uma cavatina que myster Toppin lhe acompanhou ao piano ; e depois mister Toppin cantou uma aria buffa. Os applausos que estas duas peças mereceram, parecia que não acabam nunca, e só fôram excedidos por os que se deram a miss Toppin por umas variações que tocou na guitarra.

Assim se passou a noite, e como esta e o dia, se passaram quasi todas por tempo de seis semanas: as praias pela manhãa, ao jantar burrinhos, de tarde o caes, a noite a philharmonica ; por toda a parte e sempre os Tuggs juntos com os Waters.

Seis semanas exactamente depois desta primeira noite de concerto, a hora prefixa em que a lua allumiava com o seu clarão o mar tranquillo, quando as vagas vinham lamber o pé do rochedo com leve murmurio, bastante para adormecer os peixes velhos sem acordar os moços, divisavam-se (ou podiam-se divisar se as quizessem divisar) duas sombras sentadas em cima de um dos bancos de páo, que estão no topo do lado occidental. Já a lua tinha caminhado pelos céos duas horas inteiras, e as duas sombras ainda não tinham mechido comsigo. Os passeiantes tinham-se insensivelmente dispersado, a bulha dos musicos ambulantes havia cessado, luzes sobre luzes tinham apparecido ao longe pelas janellas das differentes casas ; e as duas sombras sempre no mesmo lugar. Ellas estavam em parte n'uma penumbra completa, mas de tempos a tempos os vacillantes raios da lua deixavam aperceber uma bonita côr-de-pulga, e uns colleirinhos brancos. Era M. Cymon Tuggs, e madama a capitãa Belinda Waters, que estavam alli sentados ; não conversavam, e espraiavam silenciosamente pelo mar as suas vistas melancolicas.

— Waters volta amanhãa, disse em fim Belinda rompendo tristemente o silencio.

Cymon Tuggs suspirou com um som como o da bafagem do vento n'um canaveal.

— Ah ! sim, elle volta amanhãa !

— Oh ! Cymon, estes prazeres tão puros, esta felicidade tão quieta, este amor tão platonico, de que toda esta semana havemos suavemente gozado, oh ! tudo isto vai acabar para mim !

Cymon ia a responder, que tudo aquillo era demasiado para elle, mas suspendeu-se e balbuciou apenas algumas palavras inintelligiveis.

— E pensar eu que estas delicias tão innocentes me vão ser roubadas para sempre ! ... exclamou ainda outra vez Belinda.

— Oh ! não digais para sempre , Belinda ! disse contristado o sensivel Cymon ; e ao mesmo tempo duas lagrimas como punhos corriam-lhe uma atrás da outra pela cara abaixo ; que estava então tão comprida que dava bem lugar a tal carreira até do aposta das duas lagrimas.

— Não ha remedio, meu Cymon !

— E porque ? ! Oh ! sim ! porque ? ! Uma amizade tão platonica como a nossa, e tão innocente que nem o vosso proprio marido poderia achar n'isto nada de reprehensivel.....

— Meu marido !...Conheceis-lo muito pouco, meu Cymon. He cioso e vingativo, feroz na vingança, maniaco no ciume ! E quererieis vós ser assassinado mesmo na minha presença ?

Cymon Tuggs, com voz trémula pela commoção, expressou o melhor que lhe foi possivel, que não tinha o menor desejo de ser assassinado na presença fosse de quem fosse.

— Pois então separemo-nos.....Abandonai-me para sempre.... He já tarde, vamos para casa.

Cymon Tuggs offereceu o braço, cheio de tristeza, a madama a capitãa Waters, acompanhou-a até á sua porta ; parou alli um instantinho, sentio um aperto de mão platonico, deu as boas-noites duvidoso.

— Boas noites, disse Belinda choramigando. Cymon Tuggs fez outra paradinha.

— Não quereis entrar, meu senhor ? perguntou a criada.

Cymon Tuggs hesitou. Oh ! hesitação fatal ! Resolveu-se a entrar.

— Muito boas noites, disse elle outra vez entrando na sala.

— Boas noites, respondeu Belinda. Se eu alguma vez na minha vida..... Escutai !!!

A capitãa parou e poz os olhos aterrada em Cymon Tuggs, que tambem não ficou senhor de si. Duas argoladas rijas se ouviam na porta da rua.

— He meu marido, disse Belinda.

A voz do capitão já se ouvia na escada.

— E vem com a minha familia, exclamou Cymon Tuggs, que com o ouvido á escuta conheceu a voz de seus pais.

— Atrás da cortina ! atrás da cortina ! disse madama a capitãa Waters, apontando para a janella que as pinturas de uma persiana cahida tinham hermeticamente fechado.

— Mas, eu não fiz mal nenhum, disse Cymon todo trémulo.

— Atrás da cortina, repetio Belinda com frenesi, sereis irremissivelmente assassinado. Este ultimo recurso ao sentimento da sua conservação foi irresistivel em Cymon : todo atabalhoado escondeu-se logo atrás da cortina, com presteza pantomimica.

O capitão entrou quasi ao mesmo tempo com José Tuggs, sua mulher e sua filha.

— Minha querida, disse o capitão, aqui te apresento o tenente Stanghter.

Cymon ouvio retinir pelo sobrado duas grandes botas com ferraduras nos tacões, e uma voz grossa cumprimentando a dona da casa. O espadão do tenente fez grande bulha quando este se sentou. O medo de Cymon Tuggs estava no seu auge.

— Venha ago'ardente, minha querida, disse o capitão.

E esta ! Não iam elles passar alli a noite, e o pobre Cymon Tuggs incafuado n'um buraco sem podêr se quer tomar a respiração á sua vontade.

— Walter ! disse Stanghter, venham charutos.

Ora, master Cymon Tuggs não podia nunca fumar sem soffrer umas certas dôres agudas, que o obrigavam a fugir donde estava gente, nem sentir fumo sem que tivesse immediatamente um accesso de tosse. Trouxeram charutos. O tenente Stanghter era um fumista consummado, e o capitão Walter não lhe ficava atrás. O quarto era pequeno, a porta estava fechada, e o fumo enchia a casa toda ; até que não tardou a penetrar por detrás das cortinas, no esconderijo de Cymon Tuggs. Este triste rapaz apertou primeiro o nariz com os dedos, fechou depois a bocca, reteve a respiração..... mas por fim tossio.

— Ah ! meu Deos ! Peço-vos perdão miss Carlota ; não gostais do cheiro do charuto. !

— Pelo contrário, gosto muito.

— Mas como vos faz tossir.

— Nada, eu não tossi.

— Tossistes agora mesmo.

— Eu, capitão ? Ora essa ! como podeis dizer tal ?

— Mas eu ouvi tossir ; foi alguem de certo.

— Tambem me pareceu que tinha ouvido, disse o tenente Stanghter; mas já vejo que foi engano porque todos o negam.

Repetiram-se os charutos: tornou a haver fumo; nova tosse suffocada, mas violenta, se fez ouvir outra vez.

— Que he isto, disse o capitão Waters deitando os olhos em roda de si.

— He exquisito! disse José Tuggs.

— O tenente Stanghter, depois de haver olhado mysteriosamente para todos, um por cada vez, largou o charuto e avançou para a janella nos bicos dos pés, levantando o indice da mão direita acima do hombro, direito á cortina.

— Saughter! disse o capitão levantando-se, que quer dizer isso?

O tenente não deu resposta, correu a cortina e descobrio Cymon Tuggs todo encolhido, pallido de medo, e azul pela vontade de tossir.

— Que estou eu vendo?! gritou furioso o capitão. Stanghter dá cá a tua espada.

— Cymon, gritaram os Tuggs espavoridos.

— Perdão, disse Belinda.

— Platonico só, disse Cymon por entre os dentes.

— A tua espada, Stanghter, gritou Waters com voz de trovão. Deixa-me, Stanghter, quero tirar a vida a este bregeiro.

— Soccorro! Soccorro, gritavam os Tuggs.

— Segurai-o bem, meu senhor, dizia Cymon com voz desfalecida.

— Um copo d'agoa! gritou José Tuggs.

E Cymon Tuggs e todas as senhoras desmaiaram ao mesmo tempo, apresentando um quadro de fazer dó.

Quereriamos deitar um véo sobre o fim desastroso desta amizade de seis semanas; mas um uso fastidioso, um costume arbitrario, querem que toda a historia tenha um fim ligado ao seu principio. Por consequencia, não ha remedio: o tenente Stanghter foi incumbido de uma missão; o capitão intentou um processo; sir José Tuggs interveio, e o tenente negociou a querella.

Quando Cymon Tuggs tornou a si da desordem nervosa em que o tinha posto uma affeição tão inconveniente, e circumstancias tão extraordinariamente irritantes, vio que a sua familia tinha perdido a agradavel amizade do capitão Walter Waters e de Belinda; que seu pai tinha mil e quinhentas libras de menos, e o capitão exactamente a mesma quantia de mais. Este dinheiro fôra dado com o fim de abafar o negocio; mas este constou por toda a parte como se tal não fôra, e muita gente affirmou que nunca houve tres velhacos que achassem nescios mais faceis de lograr, do que os acharam o capitão Waters, Belinda e o tenente Stanghter, na familia Tuggs em Ramsgate.

Dickens.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2 . . . . 10:069,970

Descarregam hoje, 3 de março.

Brigue —*W.-Panton* -- bacalhão.
Barca —*Creamore* -- idem.
Polaca —*Methilda* -- azeite e tijolos de marmore.
Brigue —*Meta* -- farinha e bolachinha.
Patacho—*Kent* -- farinha.

IMPORTAÇAO'.

Metilda; polaca sarda, vinda de Genova e Gibraltar, entrada no corrente mez, consignada a J. Saporiti, manifestou o seguinte:

11 barris e 1 caixa azeite-doce, 5 fardos alteia, 2 ditos flor de tilha, 4 barricas scene, 3 caixas manã, 23 ditas oleo de recino, 2 fardos flor de viola, 20 saccas avelães, 5:000 tijolos de marmore, 27 caixas ditos, 1 barrica giz, 20 ditas alpista, 171 cestos batatas, 14 saccas castanhas, 26 fardos cabos, 100 caixas massas, 1 boceta letria fina, 5 caixas espirito do alfazema, 1 dita dito de cravo, 2 ditas queijos, 20 potes conservas, 1 pacote mercadorias; a J. Saporiti.

1 caixa 2 figuras; a João Pinto de Lemos.

6 barricas sementes de linhaça, 2 ditas e 3 caixas drogas; a J. Soum.

2 caixas mercadorias, 700 fangas de sal, 12 caixas gomma-arabia, 135 ditas, 84 meias ditas e 113 quartos de dita passas, 5 ditas bixas; á ordem.

Kent; patacho americano, vindo de Richmond, entrado no corrente mez, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

1:098 barricas farinha de trigo: aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	3:033,684
Diversas provincias	65,857
	3:099,541

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . 1:400,175

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 2.

Porto; 36 dias, barca portugueza *Flor-da-Maia*, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 31, carga vinho, sal e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros: para esta provincia, João José Marques de Araujo, José Guilherme de Abreu Moura, José Antonio Braga Junior, João de Deos de Araujo Silva, Joaquim dos Santos Maia, Antonio Joaquim, João Baptista de Souza Barbalho, Francisco de Barros, Antonio Ferreira, José Joaquim da Silva Paulo, José Leite de Azevedo, Joaquim Ramos de Azevedo, José Francisco Rodrigues da Costa, Justino Ferreira Catharino, Manoel Gonçalves Ribeiro, Antonio de Souza, Manoel de Azevedo Canario, Joaquim de Souza Maia, Manoel Dias Pinto, Antonio José da Silva. -- Segue para o Rio-de-Janeiro.

Norfolk; 43 dias, brigue-escuna americano *Kent*, de 153 toneladas, capitão James Allyn, equipagem 7, carga farinha; a H. Foster & Companhia.

Genova; 38 dias, brigue sardo *Remax*, de 177 toneladas, capitão Joaquim Antonio Demaro, equipagem 13, carga azeite doce, massas e mais generos; a João Pinto de Lemos.

Liverpool; 37 dias, barca ingleza *Hopewell*, de 366 toneladas, capitão James Newton, equipagem 18, em lastro; a James Ryder.

Philadelphia; 56 dias, brigue americano *Meter*, de 208 toneladas, capitão Elisha S. Pinckney, equipagem 9, carga farinha, manteiga de porco, chá e mais generos do paiz; a L. G. Ferreira & Companhia.

Acaracú; 20 dias, patacho brasileiro *Emmulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola, couros salgados e algodão; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Domingos José de Saboia e Silva com um escravo, José Bernardo Teixeira, Antonio José Correia com uma escrava, Francisco de Faria Gosta, Bernardo Janurio, Luiz Antonio das Neves, e 13 escravos a entregar.

Hartlepoole; 50 dias, brigue kniphausiano *Emigkeet*, de 141 toneladas, capitão J. C. Bravens, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Lenoir Puget & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Caroline*, capitão William Nant, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; barca portugueza *Flor-da-Maia*, capitão José de Azevedo Canario, carga a mesma que trouxe.

Stettin; brigue holandez *Paulina*, capitão P. Ivander Grient, carga assucar.

Parahiba; hiate *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Idem; hiate *Santa-Cruz*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

NOTICIA MARITIMA.

NAVIOS SAHIDOS DOS PORTOS DO BRASIL, E CHEGADOS EM INGLATERRA, DESDE 9 ATÉ 20 DE JANEIRO DE 1848

PORTOS DE PARTIDA.	PORTOS DE CHEGADA.	DATAS.	NOMES DOS NAVIOS.
Rio-de-Janeiro.	*Cowes.*	10	*Isabella.*
Rio-Grande.	*Falmouth.*	17	*Vibilia.*
Portos do Brasil.	*Gravesend.*	20	*Mary Queen of Scots.*
Rio-de-Janeiro.	*Liverpool.*	20	*Rolla.*

NAVIOS SAHIDOS DOS PORTOS DE INGLATERRA COM DESTINO AOS DO BRASIL, DESDE 9 ATÉ 20 DE JANEIRO DE 1848.

PORTOS DE PARTIDA.	DESTINO.	DATAS.	NOMES DOS NAVIOS.
Ramsgate.	*Rio-de-Janeiro.*	9	*Maria-Hardy.*
Liverpool.	*Portos do Brasil.*	10	*Alexandria.*
Gravesend.	*Rio-de-Janeiro.*	11	*Eliza Robson.*
Deal	*Bahia.*	11	*Daphne.*
Hartlepool	*Pernambuco.*	12	*Einigkeit.*
Liverpool	*Maranhão.*	13	*Stirlingshire.*
Falmouth.	*Rio-Grande.*	13	*Warrior.*
Liverpool.	*Pernambuco.*	14	*Thomas-Battersby.*
Deal.	*Pernambuco.*	16	*Ocean Queen.*
Gravesend.	*Rio-de-Janeiro.*	19	*Elephanta.*
Liverpool.	*Maranhão.*	20	*Resolution.*

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 6 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se hão de arremar 600 massas para chapéos, no valor de 78,000 rs., impugnadas pelo guarda Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque, no despacho por factura n. 3:699: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 2 de março de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 8 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, á porta da mesma, tres caixas de assucar mascavado, sendo a primeira de n. 29, do engenho Gindahi, consignada a José Antonio Bastos; a segunda, de n. 4, do engenho Matto-Grosso, consignada a Cacimiro Carneiro, e a terceira, de n. 1, do dito engenho Matto-Grosso, consignada a Antonio Pinto de Azevedo: todas apprehendidas por falsificação das taras: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 3 de março de 1848.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz municipal da segunda vara e substituto do civel desta cidade, e seu termo, etc

Faço saber que d'ora em diante as audiencias, nas causas civeis, terão lugar nos dias segundas e quintas-feiras, pelas 10 horas do dia. E para constar se fez o presente.

Recife de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1848. -- Eu, *Francisco José do Rego*, escrivão, o escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

Declaraçaõ.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão, pavios e duzentas vassouras de timbó: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 2 de março de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Publicações Litterarias.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Em setembro e outubro do anno proximo passado, annunciámos ao publico, que se ia lançar ao prélo um novo diccionario da lingoa nacional que teve por base a ultima edição do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicado em Lisbôa no anno de 1844. Declarâmos então que seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si so bastante respeitavel, accrescia a edição sobre que fundámos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de S. Luiz, Souza Monteiro e padre Castro. Observámos ainda por aquella occasião, que pequeno seria o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não fosse tal, que habilitasse a todos a poderem obtê-la. Gloriámo-nos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura seria o de 20,000 rs., pagos em duas prestações. Hoje ractificamos aquelles annuncios, accrescentando que brevemente se achará prompta a 1.ª parte daquella, em que dividimos o nosso trabalho; continuando a receber subscripções por cada uma dellas, a rasão de 1,000 rs., pagos adiantadamente. Subscreve-se na rua Formosa, n. 2.

Avisos maritimos.

---Para o Rio-de-Janeiro segue por estes dias o patacho nacional *Livramento*: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou carregar escravos a frete, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, rua da Cadeia-Velha, n. 40.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 5 de março corrente, o patacho nacional *San-José-Americano*, de primeira marcha: para passageiros e escravos a frete, dirijam-se a trás do Corpo-Santo, n. 66.

—Para o Ceará, tocando no Assú, sahirá impreterivelmente no fim da presente semana, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os que nelle pretenderem carregar e ir de passagem, se entenderão logo com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

--Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

--Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, tratase com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Leilões.

— Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

— Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado; assim como de grande porção de miudezas, inclusive linhas de differentes qualidades: hoje, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de PHILOSOPHIA. *As pessoas que desejarem estudar esta disciplina, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los! quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

O TRIBUNO N. 90

deixou de sahir hontem como foi annunciodo, e está hoje á venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, na fórma do costume: boas noticias diversas e uns versos do daguerreotipo soberbo.

---A abaixo assignada avisa aos Srs. Belchor José do Reis, José Fernandes da Silva, Francisco Estanisláo da Costa, Francisco das Chagas, Jeronymo José Ferreira, Antonio da Rocha Compasso, João Francisco Teixeira, viuva e herdeiros de Antonio Teixeira Lopes, viuva e herdeiros de João Maria Sevo e Joanna Libania, que a mesma abaixo assignada he senhora e possuidora, por justo titulo, dos terrenos Fóra-de-Portas, e por isso hajam os mesmos Srs. de vir no prazo de 8 dias a casa de sua residencia na rua Nova desta cidade, n. 21, para lhes pagarem os fóros dos mesmos terrenos que se acham a dever, e contratarem com a mesma senhora a tal respeito, com a pena da lei.

Maria Severina da Rocha Lins.

300,000 réis.

Dá-se a juros sobre penhores de ouro a quantia de 300,000 rs pelo tempo que se convencionar: a quem convier semelhante negocio, dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 3, casa de um andar, com varanda de ferro.

— Manoel Antonio Lessa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu mulatinho, de nome Manoel, de idade de 10 annos.

---Antonio Teixeira Bacellar vai a Portugal tratar de sua saúde.

---No dia 29 de fevereiro, entre Afogados e o engenho Suassuna perderam-se dous papeis grandes enrolados: contem elles os riscos de uma serraria para o engenho Quitanduba, cujo nome pensa-se que está escripto nos papeis, e teem no canto o nome F. de Mornay: quem achar e entregar em casa do Sr. Mornay, no Manguinho, será gratificado.

--- Na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1, primeiro andar, o precisa-se de um moleque e de uma negra, pagando-se mensalmente.

-- Precisa-se de uma escrava de meia-idade, para uma casa de pouca familia: ua rua da Aurora, loja n. 42.

-- Offerece-se uma mulher para ama de pouca familia: na rua de Hortas, n. 126.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Cruzes, n. 33, primeiro andar, ou na loja.

--- Precisa-se alugar um moleque, ou um preto, para o serviço de uma casa de homem solteiro; dando-se-lhe de comer, vestir, e seis mil reis mensaes; e sabendo cozinhar, então se convencionará no preço: quem o tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

--- Silva, sangrador e dentista, mudou-se da rua das Larangeiras, n. 14, para a rua estreita do Rozario, n. 17, segundo andar, aonde offerece o seu prestimo ao respeitavel publico á qualquer hora: tambem applica ventosas de qualquer modo que lhe fôr indicado: tambem precisa alugar uma preta forra, ou escrava para pequeno serviço.

-- Manoel Gonçalves da Cruz, Brasileiro, vai a Portugal tratar de sua saúde, levando em sua companhia o seu sobrinho Antonio José Freire da Costa: e deixa por seus procuradores, nesta praça, sua mulher D. Constancia Maria da Cruz, Pedro Alexandrino Gomes, José Gonçalves Torres e Antonio Joaquim Coelho.

-- Frederico Hansen, proprietario do omnibus, participa ao respeitavel publico, que o mesmo omnibus principia a seguir daqui para Olinda no dia 15 do corrente, as 7 horas da manhãa, e continuará todos os dias as mesmas horas. Os Srs. que quizerem ajustar mensalmente dirijam-se ao annunciante.

-- Antonio Pereira de Miranda faz sciente a todas as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, que os vão resgatar no prazo de 8 dias, contados da data deste annuncio; do contrario, serão vendidos para pagamento do annunciante, visto ter de retirar-se para fóra da provincia, e não dever de estar empatado por causa dos ditos penhores.

-- Lembra-se ao autor do annuncio das lettras iniciaes J. L. G., haja de declarar, para não apparecerem iquivocos, se se entende com José Luiz Guaiaco.

---Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, dando fiador de sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita, venda n. 4, que ahi se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de um caixeiro Portuguez que tenha pratica de venda, de 9 a 14 annos, para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 16.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e rs. 10,000 mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— Alugam-se tres pretos possantes para todo o serviço: quem os pretender dirija-se á rua do Livramento, n. 16.

— A mesa regedôra da veneravel ordem terceira de San-Francisco tem de solemnisar a procissão de cinza com todo o esplendor e brilhantismo, na tarde do dia 8 do corrente, a qual deverá percorrer as ruas seguintes: travessa de San-Francisco, rua das Cruzes, em seguimento a rua do Queimado, Livramento, Direita, até a igreja do Terço, voltando para a de Agoas-Verdes, a sahir na travessa de San-Pedro, para o pateo do Carmo, e d'ahi seguirá a Cambôa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, Crespo, seguindo para o Recife pelas ruas da Cadeia, Cruz, até o arco do Bom-Jesus, rua do Trapiche, praça do Corpo-Santo, rua do Vigario, Encantamento, Madre-de-Deos, e ao voltar a rua da Cadeia de Santo-Antonio, se recolherá. Roga-se, por isso, aos moradores das mencionadas ruas, que tenham a bondade de limpar as testadas de suas casas. Outro sim, pelo presente convida aos irmãos em geral, para comparecerem no referido dia, tendo em vista o que determina o artigo 208 dos nossos estatutos.

--- O abaixo assignado avisa ao Sr. Faancisco Cavalcante, morador no Rozarinho, que vá ou mande pessôa competentemente autorisada, ao seu engenho Novo do Cabo, receber um preto que, lá appareceu procurando senhor para o comprar, que, dando os signaes certos, lhe será entregue; certo de que se não responsabilisa pela sua segurança.

Francisco José da Costa.

— Teem de ir a praça, a arrematarem-se de venda, os bens penhorados á herança jacente do fallecido padre José Gomes Flores, na porta do Dr. juiz d'orphãos e ausentes, na rua do Hospicio, por execução de Bernardo Henriques, cujos bens são: uma parte de um sobrado na rua do Amorim; uma casa terrea na rua da Senzalla-Velha; um sitio na estrada do Salgadinho, em seguimento para Olinda; assim como varios trastes.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Ribeiro Ribas, irmão do fallecido João Ribeiro Ribas, que mora ou morou nos Afogados: na rua da Aurora, n. 44.

-- Offerece-se uma mulher de idade e robusta para tomar sentido em algum sitio perto desta praça, ou fazer companhia a alguma senhora, a qual dá conhecimento de sua conducta: na rua do Pires, n. 38.

-- O padre Antonio Gonçalves Lopes retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem limas de cheiro, nos tres dias: na rua da Assumpção, n. 16.

--Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- José Moreira de Souza, tendo de retirar-se para fóra do imperio, a tratar de seus negocios, declara que nada deve; mas, se por esquecimento houver alguem que se julgue seu credor, queira apresentar sua conta para ser paga, isto no prazo de oito dias, contados da publicaçãs deste annuncio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, engommar, e que seja bastante desembaraçada: na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- O Sr. Antonio de Sá Cavalcanti Lins, senhor do engenho Pão-Secco, ao pé de S.-Antão, queira mandar buscar o seu escravo Antonio, de Angola, a casa do abaixo assignado, a quem o mesmo escravo se apresentou para o comprar, no dia 27 do proximo passado. Oabaixo assignado induzio o mesmo escravo para que se conservasse em sua casa, afim de não chegar a parte aonde levasse extravio, e não se responsabilisa por qualquer fuga que o sobredito escravo possa fazer. — *Manoel José Gonçalves Braga.*

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma intelligencia, e que saiba ler e escrever bem, para se lhe entregar a administração de uma padaria com 12 escravos, 2 trabalhadores brancos e um que faz as vezes de segundo caixeiro: quem se achar nestas circumstancias de desempenhar bem os deveres de um bom administrador, dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 20, que se lhe dirá quem pretende, não se duvidando dar-se-lhe um ordenado correspondente a sua capacidade.

— Precisa-se de um nacional, ou estrangeiro, de boa conducta, que queira se encarregar do tratamento de umas vaccas, e que saiba tirar leite: e se houver algum preto, ou pardo escravo que não seja vicioso, e que seu senhor o queira alugar para o serviço acima, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado por cima da venda n. 2, ou á estrada nova, casa que tem as paredes azuladas, e que está collocada em frente da propriedade do engenho da Torre.

-- Na ladeira da Misericordia, em Olinda, existe uma carta, vinda da Bahia, para o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua, e mais algumas para venderem de vendagem, pagando-se-lhes bem: na rua da Senzalla-Nova, n. 25.

-- Manoel Joaquim Mauricio Wanderley retira-se para Lisbôa, a tratar de sua saúde, levando em sua companhia o Portuguez, de nome José Garcia: e como não só pelo seu estado de molestia como pela brevidade de sua viagem, deixa de se despedir de seus amigos no geral, assegura-lhes naquella cidade o seu diminuto prestimo.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de direr que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de boje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

-- Aluga-se a casa terrea, sita na rua da Alegria, n. 38, no bairro da Boa-Vista, com commodos sufficientes para familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 44.

-- Precisa-se de um andar de sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista: quem o tiver para alugar dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor do engenho Marrecas, em Porto-Calvo, que haja de declarar por esta folha quem lhe vendeu o sitio denominado Pimenta, na Barra-Grande, que foi do fallecido Ignacio Pereira Freire e sua mulher Catharina Vieira de Mello.

João Rodrigues Bandeira.

--- Offerece-se uma rapariga portugueza, para criada de qualquer familia, que tenha de seguir para Portugal: quem a pretender annuncie a sua moradia.

--- Uma senhora branca, sem a menor pensão, se offerece para reger alguma casa de pessôa que tenha pouca familia, tanto de homem como de senhora, se desempenhará bem seu ministerio: quem a pretender, dirija-se no becco do Padré, n. 11.

--- Lembra-se ao Sr. J. L. G. o pagamento de duas barricas de farinha, que está devendo desde o dia 7 de agosto de 1845.

--- Alugam-se dez escravos, juntos ou separados, de serviço de campo, os quaes servem para armazem de assucar, ou outro qualquer trafico; assim como duas canôas grandes que servem para carregar areia ou tijolos, com os seus competentes canoeiros, tambem captivos: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, o ultimo sobrado.

— O padre Joaquim Mancio Maciel dá lições de philosophia na Boa-Vista, rua do Seve, n. 1. Os estudantes que se quizerem utilisar do seu prestimo, pódem ainda principiar o curso este mez; pois que teem bastante tempo para o completar, e conseguir a habilitação precisa para os seus exames no fim do anno.

--- Tem-se contratado com o Sr. Manoel Antonio da Silva a compra da casa terrea da rua da Mangueira, na cidade de Olinda; se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer algumas reclamações, queira annunciar no prazo de 4 dias.

--- Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, na qualidade de tutora de suas filhas menores, faz sciente ao publico, que vai ser arrematada por venda a casa n. 19 da rua dos Pescadores, por execução de alimentos provisionaes dos menores, Gorino e Felismina, que se inculcam filhos adulterinos do finado seu marido; advertindo que contra esta execução interpôz appellação, e espera completa reparação, visto que fôram desattendidos os embargos que oppôz, cujos fundamentos são de eterna justiça; que não podia ser arrematada por venda, a propriedade de um dos menores para alimentos provisionaes de filhos adulterinos, havendo-se provado que os rendimentos, que teem as menores, apenas chegam para o necessario de sua educação e alimentos; por pertencer a casa a menor Joanna, e ir a praça para pagar-se alimentos pela menor Rozalina, e o maior João Rolino, não havendo solidariedade em taes casos, etc. etc. E, para que alguem se não chame a ignorancia, arrematando com o risco de perder, se faz o presente annuncio, que será ao mesmo tempo um protesto perante as leis e o podêr judiciario.

--- João Albino da Silva Souza retira-se com sua familia para fóra do imperio, e leva em sua companhia a sua criada parda, de nome Theodora. O annunciante julga nada dever; porém, se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas legalisadas para serem satisfeitas; o mesmo pede aos seus devedores, que lhe venham pagar os seus bebitos no prazo de quinze dias, a contar da data deste annuncio.

-- Offerece-se uma ama para servir em uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Hortas, n. 126.

— Aluga-se o primeiro sitio do portão verde que vira da Trempe para a Soledade, a direita, com optima casa de vivenda, e varios arvoredos de fructo: na rua do Queimado, loja n. 44.

-- Na rua do Queimado, loja n. 44, existe uma carta, vinda do Rio-Grande-do-Sul, para o Sr. Zeferino Francisco da Silva.

-- Aluga-se a cocheira da casa sita no largo da matriz de S.-Antonio, n. 2: a tratar na rua Direita, n. 29, primeiro andar, ou na rua da Cruz, n. 40.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se uma escrava costureira: no Hospicio, sitio do Leão.

-- Compram-se mariscos dos que se fazem flores e outras obras artificiaes chamadas cocaille: pagam-se bem: nesta typographia, se dirá quem compra.

--- Compra-se uma venda com poucos fundos, que seja em rua publica, e que faça negocio tanto para o matto como para a praça.

-- Compra-se um braço de balança grande, com conchas e pesos, ou sem estes: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- No Recife, rua de Apollo, sobrado n. 6, compram-se 2 lençóes grandes, uma toalha, uma fronha grande para travesseiro, duas ditas pequenas, 4 camisas de mulher, 2 vestidos: tudo com lavarinto e bico: sendo obra bem feita, e que agrade, paga-se bem.

-- Compram-se cabras [bicho]: na rua Direita, venda n. 72.

Vendas.

-- Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

— Vendem-se 4 moleques de 16 annos, sendo um delles cozinheiro, e que engomma bem; 5 escravos, sendo dous carreiros; 4 mulatinhas recolhidas, de 14 annos; 5 escravas de bonitas figuras, que cozinham e engommam bem; 4 ditas optimas para todo o serviço; 3 pardos para o serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um casal de escravos casados, ambos muito fieis e humildes: a preta he de uma figura elegante, e he optima para se lhe entregar o arranjo de uma casa, por ter bastante pratica, e o preto he bom ganhador de rua, pois ganha 640 rs. por dia: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como: camisinhas; pescocinhos; cabeções; collarinhos; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma; ricos filós de bico preto; ditos de seda; ditos de linho, de muito lindos padrões; crepe preto; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes; mantas de bico preto; tafetá largo, preto e muito encorpado; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

— Vendem-se presuntos e queijos muito frescaes, chegados ultimamente dos Estados-Unidos; vassouras de palha de trigo, proprias para varrer salas e tapetes: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Na loja do nicho ha pechinchas novas para a Quaresma.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se sarjas hespanholas, muito superiores, a 2,200 e 2,400 rs., e muito largas, a 2,600 rs.; casimira preta, muito superior, a 2,800 e 3,000 rs., e muito encorpada, a 3,500 rs.; panno fino preto, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino prova de limão, a 5,000, 6,000 e 7,000 rs.; princeza preta, a mais fina que tem apparecido, a 800 e 900 rs.; lós pretos de linho, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; setim macáo, muito encorpado e de pura seda, a 2$ e 3,000 rs., e do mais superior, a 4,000 rs.; e outras muitas pechinchas, que avista dos preços e qualidades convidam os freguezes, na fórma do costume.

-- Vende-se uma casa na rua do Nascente, com duas salas, dous quartos, cozinha, quintal, cacimba, em chãos proprios, paredes dobradas, e que rende oito mil rs. mensaes: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se 3 bocetas grandes de doce secco de cajú, ricamente enfeitadas, proprias para algum presente: tambem se fazem filhóes de seringa e de outras qualidades, bolinhos, pasteis de carne e de nata, pão-de-ló enfeitado de alfinim, tremedeiras, empadas, e tudo o mais quanto he de sobre-mesa, com perfeição e por preço commodo.

— Vende-se um escravo da Costa, ainda moço, bastante reforçado, e que he acostumado ao serviço de campo; pardo de 16 annos, optimo para pagem, por saber bem tratar e montar a cavallo, o qual tambem cozinha algum cousa; 3 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo; 3 sellins novos, muito bons e com todos os seus pertences, ou sem elles; um dito muito superior: tudo isto se vende em conta, por seu dono retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11.

Frocos.

Frocos sortidos para fazer capellas; flores finas de todas as qualidades; capellas de flor de laranja muito lindas; meias de seda brancas e pretas; luvas de dita ditas; sarja preta hespanhola muito fina; lós de seda preta; bicos de linho, de seda e de retroz preto e branco; luvas de pellica, para senhora e homem; sapatos de couro de lustro, de duraque francez e de cordovão; ditos de marroquim, a 1,120 rs.; sapatinhos de couro de lustro e cordavão, para meninas; filó de linho, liso e lavrado; borzeguins para senhora; bonetes de panno, forrados de seda, para homem; ditos para meninos; bonecas de massa; pentes de tartaruga para prender cabellos; ditos de marrafas; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo: assim como mantas e chales ricos, etc.: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint. Martin & Companhia.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Berger, inteiramente novo, ultima edição, em 4 volumes; Curso de direito natural de Th. Jouffroy, obras interessantissimas para os estudantes do primeiro e segundo anno do curso juridico: na rua Nova, n. 38.

— Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades; um moleque de 14 annos, com principios de pedreiro: na rua Imperial, n. 39.

Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortaliças, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, onde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebollas.

-- Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20; uma pardinha de 15 annos. todas com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

— Vende-se um cavallo ruço, em boas carnes, bom carregador baixo até meio, por preço commodo: na cocheira da rua da Roda.

--- Vendem-se elementos de musica, pelo systema moderno, explicados com precisão e clareza: nas lojas dos Srs. Santos & Companhia e viuva Cardozo Ayres, no Recife; Figueirôa e Guerra & Silva, em S.-Antonio; José Ignacio do Monte, na Boa-Vista. Este opusculo he dos do seu genero á venda, o unico que contém o preciso em poucas regras.

-- Vende-se um cavallo ruço, muitissimo gordo e de bonita figura, andador baixo a meio e isto no passo, e que he proprio para senhora, por ser muito manso: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

LOTERIA

do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

--- Mascaras para o carnaval, as melhores que presentemente se encontram: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

-- Vende-se uma preta de nação, de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e sabe vender na rua, por ter já alguma pratica disso, por 300$ rs., por seu senhor ter de retirar-se para fora da provincia: na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vendem-se as mais ricas manteletas pretas, de blond e seda; não he possivel descrever seus lindos gostos: na rua do Queimado, n. 39, esquina do becco da Congregação, loja de Gusmão Junior & Irmão.

-- Vende-se um moleque de 10 annos, muito esperto, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vendem-se as verdadeiras pilulas da familia, vindas ha pouco do Porto: he escusado tecer-lhes elogios, por serem bem conhecidas: na rua do Collegio, botica de 4 portas, de Cypriano Luiz da Paz, n. 6.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas lindas mucamas, de 16 a 18 annos; duas escravas peças; um bonito moleque; um perfeito pagem, de 18 annos; 6 escravos para todo o serviço.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facillita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simgles, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vendem-se, a 1,400 rs., caixas com charutos muito bons, vindos ultimamente da Bahia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

— Vende-se arroz branco, dito vermelho, tanto a retalho como em alqueires da medida velha, por preço muito commodo: na rua da Praia, n. 39.

DEPRECIAÇAÕ.

Antonio Luiz dos Santos & C, na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda: tudo por menos do seu valor.

— Vendem-se pulseiras de cabello, obra franceza muito perfeita, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3.

--- Vende-se uma não pequena herança na ilha de San-Miguel, composta de bôas vinhas, casas e terras de mattas lavradias, que fôram do casal do finado padre Antonio Francisco de Mello, cuja herança se vende a dinheiro, ou troca-se por escravos, e propriedades nesta cidade: quem quizer entenda-se nesta mesma cidade com o Sr. João Manoel Rodrigues Valença, morador na rua larga do Rozario, ou dirija-se aos respectivos herdeiros proprietarios, e domiciliarios em o engenho Queimadas, na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso.

-- Vende-se uma pequena casa de taipa, sita na Capunga, na estrada do Jacobina: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se uma bonita preta de 24 a 26 annos, muito sadia, boa lavadeira, engommadeira e costureira: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

MUTILADO

— Vendem-se os seguintes livros, em muito bom estado, por preço commodo, no pateo do Carmo, n. 17: Universo Pittoresco, 3 v., encadernados; Museu Pittoresco, 1 v.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v.; diccionario juridico, 1 v.; Historia de Napoleão, 2 v.; Restauração de Portugal, 1 v.; Sir Walter Scott, 24 v.; Almocreve de Petas, 3 v.; Anna de Geiersteins, ou a donzela do nevoeiro, 4 v.; os Natchez, 4 v.; o Derradeiro Mohicano, 4 v.; Historia de Gilbraz de Santilhana, 4 v.; Historia de D. Affonso Braz, 2 v; Viagens de Antenor, 4 v.; Descobrimento da America, 2 v.; Historia romana, 1 v.; Corina, ou a Italia, 2 v.; os Puritanos da Escocia, 4 v.; D. Quixote de La Mancha, 8 v.; o Quixote do seculo XVIII, 4 v.; Historia do Estevinho Gonçalves, 2 v.; o Diabo coxo, 2 v.; Lazarilho de Tormes, 1 v.; a Noite do Castello, 1 v.; Viagens de Gulliver, 4 v.; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 v.; Numa Pompilio, 2 v.; Guilherme Tell, 1 v.; Novellas e contos, 2 v.; Gustavo, 3 v.; o Filho de minha mulher, 3 v.; Cartas de Heloiza e Abailard, 2 v.; Orlando amoroso, 3 v.; Thesouro da mocidade, 1 v.; o Robinson de 12 annos, 2 v.; Barbarinski, 2 v.; Belizario, 1 v.; Henriquinho, 1 v.; Elogio de arcos Aurelio, 1 v.; Cyprianno, 1 v.; os Recreios de Eugenia, 1 v.; Isabel, 1 v.; a Caverna de Strozzi, 1 v.; Galatêa, 1 v.; Estella, 1 v.; Atala, 1 v.; Lições de Fenelon, 1 v.; Verdadeiras Bernardices, 1 v.; os Luziadas de Camões, 1 v.; Julião o apostata, 2 v.; vida de D. João de Castro, 1 v.; Manual Encyclopedico, 1 v.; a Redempção, poema epico, 1 v.; Novellas escolhidas, 3 v.; D. Ignez de Castro, 1 v.; Viagem a roda do mundo, 1 v.; o Tratado da tyrannia, 1 v.; Mez de Maria, 1 v.; Horas Marianas, 1 v.; Deos he todo puro amor, 1 v.; Galeria Pittoresca, 1 v.; a Mytologia, 1 v.; o Castello de Grasville, 4 v.; o Sepulchro, 3 v.; Lavater, 2 v.; Horas da semana santa, 1 v.; Poesias de J. B. F. A. Maranhão.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma optima balança com braço de Romão e correntes de ferro, muito propria para armazem de assucar, ou de couros, pela sua boa qualidade, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 27.

— Vende-se uma rede muito superior, vinda do Maranhão: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vende-se marmelada do Rio-Grande, da encarnada, propria para doentes, em pequenas latas, por preço commodo: na rua da Praia, n. 20.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11, charutos finos da Bahia, denominados — a fama —, a preço de mil rs. a caixa.

Pannos finos.

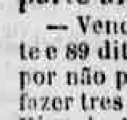
Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--Vende-se um cavallo melado, de clinas pretas, bastante grande e gordo, proprio para carro, por já ter sido experimentado e trotar muito bem; na rua da Aurora, n. 50.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.


Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vende-se um dos melhores sitios da Capunga, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, cocheira, boa cacimba d'agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto, um grande viveiro de peixe: tambem se vende um sobrado de dous andares, que rende os juros de um por cento ao mez: tudo por preço muito em conta: na rua do Crespo, n. 12

Para a Santa Quarentena.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se novos e asseiados lós pretos de linho, com o bordado das palmas e o da barra muito modernos, para mocinhas, a 4,000 rs.; ditos de tres pontas, a 2,000 rs.; ditos para senhora, a 3,000 rs.; ditos de quatro pontas, a 6,000 rs.; ricos e decentes véos pretos de linho, proprios para confissão, a 4,000 rs.; sarja preta fina para vestido, a 1,600 rs.; luvas compridas de seda preta, a 1,500 e 2,000 rs. o par; meias de seda pretas lisas para senhora, a 2,000 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarellia n. 29.

— Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 13 a 14 annos, que cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, he muito desembaraçada para o arranjo de uma casa, e carinhosa para crianças; uma dita de 22 annos, que cose, engomma, cozinha, e não tem vicios; duas pretas de 18 a 26 annos, que cozinham, engommam, fazem o mais serviço de uma casa e vendem na rua; um cabolinho de 9 annos, muito lindo e esperto; um preto moço, optimo para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vendem-se espingardas de dous canos, finas em qualidade, e pistolas de differentes tamanhos: na rua Nova, loja n. 16.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

—Vende-se a fabrica mais acreditada para palitos de phosphoros, com fornecimento de materias primas para mais de um anno, e pelo melhor methodo de fabricação que até o presente tem apparecido, e que tem merecido a melhor aceitação, e juntamente com uma grande freguezia: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

---Vendem-se chapas quadradas, de 5 e 6 boccas, para fogões: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

Só quem não tem cabeça he que não comprará chapéo

na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, n. 12; pois ahi se vendem á polka, á masurka e de todos os usos em geral, sendo seu preço menor do que em outra qualquer parte. A elles, pois agora estão fresquinhos.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Rapé nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito viajado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

--Vende-se uma banca de meio de sala e uma banquinha, ambas de jacarandá e em muito bom uso, por preço commodo; bem como dous globos de vidro com peixinhos, vindos de Lisbôa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44.

-- Na loja do Porfirio, rua de S.-Bento, em Olinda, vende-se constantemente o *Lidador*.

-- Vende-se uma pedra de filtrar agoa, uma caixa grande, ou arca de amarello, uma estante de molas para musica, um relogio de parede, caixas vasias para cera, ternos de medidas de folha aferidas, e flandres para se vender azeite: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se a venda da rua da S.-Cruz, n. 5: a tratar na rua da Mangueira, n. 16.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito cavallo preto: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se um preto bom canoeiro, de 19 annos pouco mais ou menos: vende-se por não querer servir a seu senhor: tambem vende-se uma canoa de carregar familia: na rua da Concordia, casa ao pé do sobrado do Sr. Pinto.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Cabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de ter as cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria: quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugiram, no dia 21 do proximo passado, do engenho Cucaú, comarca do Rio-Formoso, dous pardos, um de nome Patricio, quasi aça, ou gazio, de estatura regular, de 16 a 20 annos, cabellos pichaim e um tanto vermelho: e o outro de nome Agostinho, quasi cabra negro acaboclado, cabello um tanto corridos e crescidos, de estatura baixa, cheio do corpo, olhos pequenos e um tanto avermelhados, falla branda; não tem barba e se a tem he mui pouca; representa 25 a 30 annos. Roga-se a todas as autoridades e pessoas particulares, que os apprehendam e levem-nos ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no mesmo engenho Cucaú, que serão bem recompensados pelo Sr. Francisco da Silva Santiago, senhor dos ditos escravos.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *S.-José-Americano*, o moleque de nome Manoel, crioulo, o qual veio do matto ha pouco tempo; he reforçado do corpo, baixo, de 18 20 annos; tem de um lado do rosto signaes de pannos; levou camisa e calças de chila azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, n. 66, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, do sobrado da rua das Cruzes, n. 22, um escravo crioulo, de nome Antonio, de 20 annos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto, nariz chato, pés um tanto largos, bastante farçola, quando falla; levou calças de estopa, camisa de madapolão, de pregas na abertura, engommada, e foi sem chapéo. Este escravo foi comprado, em 3 de dezembro proximo passado, ao Sr. Antonio Thomaz da Silva, morador em Maceió, e agora consta que este Sr. está morando em Rio-Formoso. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a mencionada casa, que serão generosamente gratificados.

--Fugio, no dia 21 do proximo passado, da villa do Rio-Formoso, o cabra Agostinho, acaboclado escuro, cabellos um tanto corridos, baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e avermelhados, falla branda, sem barba, ou com muito pouca, de 25 a 30 annos: quem o pegar leve-o ao engenho Cucaú, termo do Rio-Formoso, que será generosamente recompensado, e nesta praça ao Snr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Fugio, no dia primeiro de fevereiro, a preta Benedicta, crioula, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, olhos avermelhados, rosto descarnado, desdentada; tem os pés apapagaiados, com uma cicatriz na cabeça, e algumas no pescoço, de escrofulas que teve: quem a pegar leve-a ao sitio de Paulino Augusto da Silva Freire na travessa que vai do Arraial para a Casa-Forte, que será pago de seu trabalho.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.